

AVALIAÇÃO DO USO DE COLA BIOLÓGICA NA PREVENÇÃO DE FÍSTULAS EM ESOFAGORRAFIA CERVICAL EM COELHOS. *Maurício Guidi Saueressig, Alessandra Vogel Oliveira, Marcelo Facin, Eduardo Felix, Everton Handlich, Rodrigo Afonso Muxfeld, Rodrigo Pereira, Eduardo Carvalhal, Maria Isabel Edelweiss, Cleber Dario Pinto Kruel, Richard Gurski, Carlos Cauduro* (Faculdade de Medicina, UFRGS).

A ocorrência de fístulas esofágicas é uma das complicações mais freqüentes e com grande morbi-mortalidade em cirurgias que envolvem anastomoses deste órgão. Alguns estudos sugerem que a utilização de uma cola biológica constituída por fibrinogênio diminuiria a incidência desta complicação pós-cirúrgica. Quinze coelhos foram divididos em dois grupos após esofagotomia longitudinal ao nível cervical: 1. esofagorrafia e 2. esofagorrafia mais cola biológica. No décimo segundo dia de pós-operatório, os animais foram sacrificados e os esôfagos foram analisados macroscopicamente e ao nível histológico, verificando-se ausência de diferença estatística quanto a formação de abscessos, fístulas, morte de animais antes do décimo segundo dia e achados microscópicos de cicatrização. Assim não houve benefícios da utilização da cola sobre a incidência de fístulas após a cirurgia experimental.